

## Editorial

Érik Neveu caracteriza o trabalho de uma pesquisa em Comunicação – no caso, em Jornalismo – como se estivesse sempre entre Cila e Caríbdis, ou seja, entre cair no anti-intelectualismo que parece ser típico da prática ou nas mitologias da comunicação que, por sua vez, parecem ter mais aderência em certos tipos de trabalhos teóricos.

Ora, a Revista *Anagrama* chega no seu quarto ano de publicação, firme na concepção de sempre se caracterizar enquanto um primeiro espaço de oportunidade para os estudantes de Graduação que se aventuram em fazer pesquisa no campo da Mídia, Imprensa e Comunicação Social. Muitos dos nossos primeiros autores já se tornaram bacharéis e entraram no caminho da Pós-Graduação, o que nos dá enorme satisfação. Esperamos continuar nesse caminho e ser um primeiro passo para os futuros pesquisadores.

Dentro desta perspectiva, a revista *Anagrama* também traz um conjunto de perspectivas interessantes nos 15 textos de 7 áreas que compõem essa edição.

No campo dos Estudos do Cinema, a presente edição apresenta 4 textos. Nilson Luiz Rosa Lopes e Luis Fernando Rabello Borges, em “Uma análise da interface cinema/videogame”, pretendem analisar a forma como se dá a interação entre cinema e videogame, indicando em que direção está indo a evolução das duas formas de entretenimento e em que medida cada um está interferindo/influenciando o desenvolvimento do outro.

Já Paula Emmanuella Fernandes, com “Oktiabr: A Forma e o Conteúdo da Obra Cinematográfica Eisensteiniana” faz uma análise da conjuntura histórica e cultural do filme *Oktiabr*, que traduzido para o português significa Outubro, do cineasta russo Sergei Eisenstein, destinado a contar a Revolução Russa, ocorrida no ano de 1917.

Em “Cinema e História: Japão, um Construto Milenar”, Thomas Antonio Baptista tem como objetivo discutir a construção discursiva histórica de uma nação do Oriente Distante – o Japão – para além de sua caracterização pela antiga antropologia e pela visão eurocêntrica ocidental, usando para isso o filme “Cartas de Iwo Jima” (2006), de Clint Eastwood.

Por fim, Victor Secco, em “Photoexperiências - Encontros com a Imaginação: Análise de Photo Wallahs de David e Judith MacDougall”, se debruça sobre o filme de David e Judith MacDougall, *Photo Wallahs*, para falar de imagens e de imaginação através do encontro fílmico, encarado como forma de produção de um conhecimento sensível, no contexto específico da Fotografia na Índia.

Na área dos Estudos das Revistas, a *Anagrama* publica 3 artigos. Antonio Fernando Barros de Carvalho, em “Pode Chamar de G: notas sobre um projeto editorial”, destaca alguns aspectos da proposta editorial da revista *G Magazine*, voltada para o público homossexual masculino. Seu posicionamento se dá por meio de duas vias principais: a aproximação buscada a todo tempo com o leitor e os ensaios de nudez que festejam a intimidade sexual como uma forma de espetacularização.

Já Milena Santos de Jesus e Sylvia Maria Campos Teixeira, com “Men’s Health: novas tendências pós-modernas, antigas hegemonias masculinas” procuram detectar, a partir do corpus discursivo da revista *Men’s Health*, a identidade masculina contemporânea, a crise do modelo tradicional de masculinidade e a constituição de uma memória discursiva sobre a identificação do masculino no espaço social pós-moderno.

Por último, Pricila Aparecida Aita, em “Olimpíadas de 2016 na Revista Veja: um estudo da teoria do enquadramento” analisa a revista *Veja*, dentro da temática específica das Olimpíadas de 2016, para assim perceber que todo o processo de publicação, não apenas da revista em abordagem, implica selecionar o que o público quer saber e também aquilo que a própria empresa quer publicar.

No escopo dos Estudos de Jornalismo, essa edição apresenta dois textos. Na nossa seção Dossiê, Roseani Vieira Rocha, com “A Figura do Flâneur no Entendimento da Prática Jornalística sob a luz de João do Rio, um caso brasileiro” estuda a figura do flâneur, surgida na Europa, no século XIX, tentando encontrar e avaliar suas influências em áreas como a literatura, a sociologia e, acima de tudo, o jornalismo. Para tanto, dedicarei atenção especial ao jornalista fluminense João do Rio, apresentado como um exemplo de flâneur brasileiro.

Já Ricardo Rojas Fabres, em “A Reeleição de Lula na Imprensa Espanhola: um Estudo sobre Hegemonia, Identidade e Representação a partir da Análise dos Jornais Espanhóis El País e El Mundo” analisa a cobertura política dos dois maiores jornais espanhóis, *El Mundo* e *El País*, durante a reeleição do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva.

Dentro dos Estudos da Internet, a revista publica dois artigos. Camila Monteiro, com “Fandom: cultura participativa em busca de um ídolo” estuda o funcionamento dos chamados fandoms na internet, em especial os do reality show norte-americano *American Idol* e como eles refletem a convergência das mídias, inteligência coletiva, troca de capital social e remediação.

Já Gabriela da Silva Zago, em “A Possibilidade de Responsabilização Civil de Terceiros por Comentários na Internet” analisa a possibilidade de responsabilização civil de terceiros por comentários publicados em espaços interativos na Internet.

Já na abrangência da Comunicação Organizacional, publicamos mais 2 artigos. “A Ergonomia como um Fator Determinante no Bom Andamento da Produção: um Estudo de Caso” – de Jannerpaula Souza da Silva, Juliana Arruda Lacombe, Esthelina de Melo Tavares, Amanda Marques Varela e Jimmy de Almeida Léllis – objetiva demonstrar como a ergonomia pode melhorar significativamente a eficiência, produtividade e a prática de tarefas com mais conforto, segurança e saúde nos postos de trabalho e na vida dos colaboradores das organizações.

Fernanda Dias Ângelo e Leandro Benediti Brusadin, com “Interfaces dos Serviços Hoteleiros de Ouro Preto-MG”, descrevem e analisam os aspectos legais, patrimoniais, administrativos e recursos humanos dos estabelecimentos hoteleiros de Ouro Preto a fim de compreender as dificuldades, fragilidades e eficiências no setor.

Na interface Comunicação e Linguagem, a *Anagrama* publica um artigo. Fabiane Penedo de Andrade, em “Parece Igual, mas é Diferente: a Repetição como Função Persuasiva na Linguagem Oral”, relata a análise desenvolvida sobre a repetição na interação conversacional, vista enquanto estratégia persuasiva típica da modalidade falada.

Por fim, nos Estudos da Publicidade e Propaganda, a presente edição publica um artigo. Maria Eduarda Zorél Meneghetti e Mariana Travieso Bassi, com “O Festival de Máscaras na Publicidade” procuram compreender o modo de articulação do discurso retórico – verbal e não-verbal – da publicidade como agente despertador da decepção do indivíduo, focando a utilização do humor e do software Adobe Photoshop.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores